

## SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR EDUCADORAS DE CRECHE ACERCA DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EstefaniaManholer<sup>1</sup>  
Sílvia Adriana Rodrigues<sup>2</sup>

Partindo da importância de se pensar o processo de humanização a partir dos primeiros anos de vida e o papel essencial da Educação Infantil, especificamente da creche, nesse processo, é de grande relevância compreender como os atores da creche concebem a criança, a infância e o trabalho educativo nesse espaço, pois isso irá determinar significativamente sua atuação com o público em questão.

Dessa forma, tendo como objetivo geral compreender o sentido pessoal que os educadores de crianças de zero a três anos atribuem à atividade de ensino, a investigação em andamento, com abordagem qualitativa, dentre outros procedimentos de coleta de dados, buscou mapear e organizar a produção científica consolidada em teses e dissertações realizadas dentro da perspectiva do nosso estudo. Assim, a partir de um levantamento bibliográfico, de teses e dissertações na área da Educação, procuramos verificar a produção atual sobre o tema, e, havendo produção na área delimitada, como ele é discutido.

Nessa direção, questões como: “Onde, em que regiões e universidades, há interesse de pesquisa na temática? Como o tema tem sido abordado? Quais metodologias estão sendo utilizadas na condução dos estudos? Quais contribuições foram formuladas?”, entre outras, mobilizaram a realização do levantamento da produção de teses e dissertações que adotaram como objeto de estudo com abordagens similares a nossa, e, a produção do presente texto, cuja discussão adota nuances de um estudo do tipo estado da arte; isto porque se caracteriza em uma discussão que busca identificar a tendência de investigação/discussão de um determinado objeto (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nessa perspectiva, sem circunscrever um período, e utilizando os descritores: “sentido”, “significado”, “professores”, “educadores”, “profissionais” e “Educação Infantil”, isolados e cruzados, foi realizado levantamento dos trabalhos na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações<sup>3</sup> (BDTD), cujo resultado parcial é apresentado a seguir.

Cabe observar que as buscas com os termos relativos aos profissionais não

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Social da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal.

<sup>2</sup> Pedagoga. Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul junto ao PPGE-CPAN e Graduação – CPTL.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>

apresentaram diferença quando usados no feminino/masculino ou singular/plural. Também não houve diferença nos resultados quando os descritores Educação Infantil e sentido e significado foram colocados no mesmo campo ou em campos separados.

Assim, para a realização do levantamento inicial dos trabalhos, usando os descritores já citados, encontramos um total de 799, entre teses e dissertações. No processo de seleção inicial, separamos as produções a partir da leitura do título, palavras chaves e, eventualmente, a leitura dos resumos, quando os dois primeiros critérios não forneciam os elementos necessários para seleção e/ou deixavam dúvidas. Deste processo resultou a seleção de 66 trabalhos, por terem sujeito/lócus igual (professores/creche – poderia incluir outros sujeitos e/ou outros níveis de ensino), o mesmo objeto (concepções, representações, crenças, sentidos, significações dos professores), mesmo que com referenciais teóricos diferentes.

A partir de uma nova leitura desses trabalhos selecionamos 16 deles, que se encaixaram nos critérios delimitados para essa discussão; ou seja, adotaram o mesmo objeto, os mesmos sujeitos e a mesma abordagem teórica: a teoria histórico-cultural. Importante assinalar que deste total somente dois deles utilizaram especificamente a Teoria da Atividade de Leontiev, que é a orientação teórica de base adotada em nossa discussão.

Num total de 13 dissertações e três teses, os trabalhos estão distribuídos temporalmente conforme exposto na Tabela 1 a seguir:

**Quadro 01 – Distribuição dos trabalhos por ano**

ANO	QUANTIDADE	%
2003	01	5,9
2004	01	5,9
2006	01	5,9
2007	01	5,9
2008	02	11,7
2009	01	5,9
2011	01	5,9
2012	01	5,9
2013	03	17,7
2014	01	5,9
2015	02	11,7
2016	01	5,9
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	

Fonte: Organizado pelas autoras com base nos dados levantados na BDTD

Nota-se que não há uma concentração temporal significativa na produção dos trabalhos. Destaca-se apenas o ano de 2013, com um número maior de trabalhos, porém sem muita disparidade em relação aos demais anos.

No que diz respeito a instituição vinculada, tem-se duas instituições do estado de São Paulo e uma do Rio Grande do Norte com um número de três trabalhos produzidos em cada uma delas, conforme demonstrado no quadro que se segue:

**Quadro 02 – Distribuição de trabalhos por universidade**

UNIVERSIDADE	QUANTIDADE
UFSCar	03
PUC – Campinas	03
UFRN	03
PUC-SP	02
UFC	01
UFSM	01
UFMA	01
UNINOVE	01
UCB	01
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>

Fonte: Organizado pelas autoras com base nos dados levantados na BDTD

Corroborando os dados apresentados anteriormente (e em outros estudos), observa-se uma maior concentração de trabalhos produzidos na região Sudeste do país. Tal dado não é uma grande novidade, tendo em vista a região concentrar o maior número de programas de pós-graduação, bem como ter as instituições com maior tradição em pesquisa.

Todos os estudos registraram terem sido realizados a partir da abordagem qualitativa, com uso de diferentes instrumentos para a recolha de informações; sobre esta questão, dos textos selecionados apenas um deles fez uso de somente um instrumento, os demais utilizam dois ou mais instrumentos/técnicas, combinando entrevistas, observação, narrativas, análise documental, filmagens, fotografias e sessões de reflexão.

A análise final destes dados ainda não foi concluída, mas podemos apontar a incipiência dos estudos com o objeto, abordagem e referencial teórico selecionado. Por outro lado, há que se salientar o valor das contribuições trazidas pelos estudos que se propõem a “escutar” os profissionais da Educação Infantil e buscam entender em que bases se assentam sua prática profissional cotidiana, tendo em vista o princípio de que as concepções que o

professor tem irã influenciar como ele dirige intencionalmente o processo educativo (MANHOLER, 2018).

**Palavras-chave:** Educadoras de creche; prática pedagógica; Teoria da Atividade.

## REFERÊNCIAS

MANHOLER, E. Educadoras de crianças de zero a três anos e o sentido pessoal da atividade de ensino. In: Jornada do Núcleo de Ensino, 17, Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural - Significado e sentido na educação para a humanização, 4, 2018. Marília.

**Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2018. Disponível em:

<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=Mjc2MTg=> Acesso em: 03 de Out. 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educativo*, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.